



**DISCUTINDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS:
ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA A E. M. ANTÔNIO FRANCISCO DOS SANTOS, DE NOSSA
SENHORA DA GLÓRIA – SERGIPE**

Gleice Prado Lima¹

Aline Lima de Oliveira Nepomuceno²

Eixo Temático: Educação, Sociedade e Práticas Educativas

Resumo

A Educação Ambiental é discutida ao longo de décadas, entretanto, aspectos na aplicação teórico-prática ainda são vinculados a valores conservadores, gerando armadilhas paradigmáticas, nas representações dos docentes, devido a fracassos como a elucidação da questão socioambiental. Baseando-se neste fato, este trabalho será desenvolvido na Escola Municipal Antônio Francisco dos Santos, localizada na periferia de Nossa Senhora da Glória – SE. Com o objetivo de analisar as dificuldades dos professores, se existirem, sobre as práticas socioambientais desenvolvidas na escola e, indicar alternativas metodológicas para a implementação da Educação Ambiental Crítica. Para tal serão aplicados questionários, entrevistas e desenvolvimento de práticas pedagógicas ancoradas na perspectiva crítica da dimensão socioambiental. Espera-se com isso, que as práticas com fragmentadas sejam superadas pela perspectiva transformadora e crítica da Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental - Formação de professores - Metodologias.

Abstract

Environmental education is discussed for decades, however, the theoretical and practical aspects of implementation are still tied to conservative values, generating paradigmatic traps, the representations at the teachers due to failures as the elucidation of the environmental issue. Based on this fact, this work will be developed at the Municipal School Antônio Francisco dos Santos, located on the outskirts of our lady of Glory - SE. In order to analyze the difficulties of teachers, if any, about the environmental practices developed at school and indicate methodological alternatives for the implementation of Critical Environmental Education. For such questionnaires, interviews and development of pedagogical practices anchored in critical perspective of social and environmental dimension will apply. It is hoped that, with fragmented practices that are overcome by changing perspective and critique of Environmental Education.

Keywords: Environmental Education, Methodologies, Teacher Training.

1. Introdução

A questão socioambiental é discutida desde a década de 1970, com deliberação de conceitos, princípios e objetivos. Em decorrência dessa conjuntura, a Educação Ambiental (EA) passou a integrar os currículos educacionais de acordo com a legislação educacional como transversal e, assunto interdisciplinar.

No Brasil, na década de 70, por questões políticas (regime militar) a EA na sua fase inicial, não se articula aos processos educacionais, sociais e políticos, tornando presente apenas, na década de 1980, com publicações de trabalhos acadêmicos. Em contrapartida com a institucionalização da EA, desenvolveram-se diretrizes, e a dimensão socioambiental passou a integrar os currículos educacionais através do respaldo de políticas (PNEA-Política Nacional de Educação Ambiental) e parâmetros (PCN'S-Parâmetros Curriculares Nacionais).

No entanto, quando analisado o currículo de escolas e universidades, para se afirmar que a EA consta em suas grades de formação e em todos os níveis e disciplinas, percebe-se que o tema socioambiental não é enfatizado como se prevê, mostrando que não existe um consenso preciso em torno deste aspecto, sendo, portanto falho e impreciso.

Nas escolas percebe-se visões conservadoras de práticas metodológicas na implementação da EA, causando nos docentes, impotências por estas não serem significativas como o esperado, pois as praticas são vinculadas apenas em temas como: lixo, água, reciclagem. Isto reflete o desordenado conhecimento dos principais aspectos norteadores - econômicos, políticos, sociais, culturais - da perspectiva socioambiental em sua completude e complexidade, que envolve esses fatores de forma dialética, para a construção se sociedades ambientalmente sustentáveis e socialmente justas .

Chama-se a atenção ainda para as formas de organização curriculares fragmentadas em que “alguns” (principalmente os professores de ciências), são responsáveis pela concretização dos projetos socioambientais nas escolas, mostrando que a ciência moderna, ainda impõe o paradigma racional sobre o que são perturbações e desgastes ecológicos e a questão da educação.

Para Tristão,

a narrativa da Educação Ambiental, com frequência, atravessada por essas premissas previamente aceitas, vem legitimar uma racionalidade colonizada que controla, constrói e destrói o meio ambiente. Essa cultura epidemiológica de sistemas universalistas parece estar num beco sem saída. (2005, p. 256)

A participação dos docentes e educadores de diversas modalidades de ensino e disciplinas é a chave para abarcar diferentes objetivos, gerando coletividade e pensamento crítico em torno da EA. Portanto, muda-se a percepção, voltando-se agora para a emancipação de interesses de todos, igualdade e melhoria na qualidade de vida.

Neste contexto, o uso de metodologias participativas voltadas às questões socioambientais auxilia o docente

na implantação de práticas que segundo Oliveira (2012, p. 62) “são as mais propícias ao fazer educativo ambiental em sua apropriação do sentido crítico pela práxis”. Assim sendo, torna-se relevante a aplicação e desenvolvimento de metodologias pedagógicas de EA, por meio de atividades que estimulem o pensamento crítico de todos os envolvidos no contexto educacional (docentes, discentes, coordenação, pais de alunos, comunidade escolar), para que se construa uma *práxis* em torno da temática socioambiental e, que se perceba a relação escola, meio ambiente, sociedade e ser humano, considerando a primeira como um espaço institucional universalizante para construção de práticas pedagógicas e concretização do processo de ensino aprendizagem.

Contudo, o presente trabalho será realizado no sentido de buscar entender como ocorre o desenvolvimento das práticas socioambientais desenvolvidas na Escola Municipal Antônio Francisco dos Santos, do município de Nossa Senhora da Glória – SE. Possuindo como objetivo principal: indicar alternativas metodológicas para a implementação da Educação Ambiental na escola, a fim de auxiliar na reflexão sobre os desafios e possibilidades de implementação da Educação Ambiental, a partir de metodologias voltadas para a formação crítica e de cidadãos, num movimento reflexivo de pensar os problemas socioambientais do município em questão. Neste sentido, trata-se de uma pesquisa de conclusão de curso que se encontra em fase de coleta de dados. Com isso, neste momento serão apresentadas algumas discussões teóricas em torno da prática socioambiental desenvolvidas na educação formal, evidenciando a perspectiva crítica da EA e a função das metodologias participativas como concretização desse processo educativo.

2. Repensando as metodologias para implementação da Educação Ambiental: caminhos metodológicos

Como vertente metodológica trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Flick (2009, p.16) constitui-se de dados “empíricos (em vez de números), partindo da noção da construção social das realidades em estudo, sendo interessada nas perspectivas dos participantes e seu conhecimento relativo a questão em estudo”. Acredita-se que este método auxiliará na coleta de informações sobre as práticas pedagógicas das questões socioambientais desenvolvidas na Escola Municipal Antônio Francisco dos Santos, em Nossa Senhora da Glória-SE.

Quanto à estruturação, a pesquisa será bibliográfica que segundo Gonçalves (2008) “desenvolve-se ao longo de uma série de etapas (...), depende da natureza do problema, o nível de conhecimento que o pesquisador dispõe sobre o assunto e, o grau de precisão que se pretende conferir a pesquisa” e do tipo pesquisa-ação (com caráter participativo). Trata-se de uma pesquisa que também se caracteriza como exploratória, pois busca identificar os problemas visando superá-los indicando as possíveis alternativas, para a concretização do processo socioeducativo que se dê verdadeiramente participativo, crítico e transformador da crise socioambiental instaurada atualmente.

Para o recolhimento e averiguação dos dados serão realizadas entrevistas não estruturadas, para “averiguar fatos/fenômenos identificando a opinião dos mesmos, descobrindo assim os fatores que podem influenciar nas opiniões, servindo de comparação da conduta: presente x passado x futuro” e questionários abertos, “porque o entrevistado não é induzido nas respostas, pois ocorre sem a presença do investigador”, que serão entregues aos professores da escola campo de pesquisa, mediante carta de apresentação. Além disso,

pretende-se desenvolver atividades práticas metodológicas junto aos docentes investigados, a fim de estabelecer novas concepções sobre o contexto socioambiental, para que os mesmos possam entender e superar a visão dicotômica ser humano e natureza.

A análise dos dados será feita a partir do método Análise Textual Discursiva, tentando compreender o objeto da pesquisa, ou seja, verificar como as atividades práticas são realizadas na escola e, quais possibilidades de método alternativo para a inserção da EA em sala de aula, depois das atividades desenvolvidas com os docentes.

3. Ressignificando a Educação Ambiental: a dimensão crítica e transformadora

A EA vem sendo um dos temas com mais enfoques nos últimos anos principalmente com relação à significação e diretrizes que a completam em seu vasto conceito, pois em muitos casos, é realizada através de concepções sobre meio ambiente cooptadas pela lógica dominante. Segundo o “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global” produzido na Rio 92, a EA é um

“processo de aprendizagem permanente (...) que afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social, (...) estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas (...).”

Possibilitando uma diversidade de significações, a multiplicidade de conceitos, práticas e metodologias, criando condições de abordagens que englobe diversas categorias como: educação ambiental popular, formal, não formal, conservadora, crítica e entre outros. Logo a EA necessita de uma re-significação em uma direção crítica e participativa, pois se entende que é

“necessário diferenciar uma ação educativa que seja capaz de contribuir com a transformação de uma realidade que, historicamente, se coloca em uma grave crise socioambiental.” (Guimarães, 2004, pag. 27)

Assim, preciso situar os diferentes campos da EA, entre eles o de perspectiva conservadora e fragmentada e o pensado e praticado numa concepção mais crítica. Entende-se que a primeira é definida como individualista baseada em vivências práticas com poucas problematizações da realidade, sofrendo influências do sistema capitalista que o ser humano está inserido, fazendo com que a sociedade seja incluída na visão sustentável, holística e de pragmatismos ambientalistas. Desta forma, os indivíduos aceitem o sistema social no qual estão englobados, fragilizando a construção de projetos alternativos, com práticas dominantes que desestimulam o comportamentalismo exacerbado. Guimarães (2004, p.26) acredita que essa

“concepção de educação ambiental não é epistemologicamente instrumentalizada, nem comprometida com o processo de transformações significativas da realidade socioambiental, presa que é aos seus próprios arcabouços ideológicos.”

Alguns autores como Guimarães e Loureiro, condenam a visão conservadora da EA, acreditando que o indivíduo é capaz de se transformar em um “sujeito ecológico” com capacidade de problematização das

questões socioambientais.

“A educação não se reduz a uma intervenção centrada exclusivamente no indivíduo, tomado como unidade atomizada, nem tampouco dirige-se apenas a coletivos abstratos. Desta forma, recusa tanto a crença individualista de que mudança social se dá pela soma das mudanças individuais: quando cada um fizer a sua parte. Mas recusa também a contrapartida desta dicotomia que subsume a subjetividade num sistema social genérico e despersonalizado que deve mudar primeiro para depois dar lugar às transformações no mundo da vida dos grupos e pessoas, aqui visto como sucedâneos da mudança macro social.” (CARVALHO 2004, p.22)

Paralelamente, a EA crítica objetiva promover atividades que envolvam realidade e problemas socioambientais, num processo de transformação entre educador e educando com rompimento da educação tecnicista. Para tanto deve haver participação social e exercício da cidadania, pois o indivíduo através da práxis social aprimora o que aprendeu e recria habilidades, através de diferentes saberes. Segundo Loureiro (2004 p.81), a “educação deve ser um processo permanente, cotidiano e coletivo, onde agimos e refletimos transformando a realidade”.

Para Carvalho (2004, p.26), a formação na perspectiva da EA crítica:

“incide sobre as relações indivíduo sociedade e, neste sentido, indivíduo e coletividade só fazem sentido se pensados em relação. As pessoas se constituem em relação com o mundo em que vivem com os outros e pelo qual são responsáveis juntamente com os outros. Na Educação Ambiental crítica esta tomada de posição de responsabilidade pelo mundo supõe a responsabilidade consigo próprio, com os outros e com o ambiente, sem dicotomizar e/ou hierarquizar estas dimensões da ação humana.”

Dessa forma, o que diferencia ambas EA são seus objetivos e o modo de pensar socioambiental, sendo importante que a sociedade compreenda a perspectiva emancipatória e incorpore as concepções: social, cultural, histórica, política e ecológica nesta análise, para uma percepção complexa do mundo.

4. Contextualizando os desencontros da EA

Na atualidade, o processo educativo em EA nas escolas encontra-se com algumas dificuldades quanto a formação de professores, que traz ambiguidades em seus aspectos devido à desqualificação profissional e, como o tema é repassado nas salas de aula. As universidades que são as responsáveis pela formação inicial docente, são uns dos poucos espaços que a EA se inseriu, mostrando assim a problemática da inserção da dimensão socioambiental nos Projetos Políticos Pedagógicos nas escolas. Sendo este um dos fatores que reduz as ações de uma EA crítica, favorecendo apenas ações isoladas, sem contextualizações de suas causas e conflitos.

Paralelamente, a legislação pouco reconhece a EA, pois as Leis e Diretrizes e Bases (LDB – 9394/96) não estabelecem claramente o que deve ser feito para a mesma, apenas determina:

Os currículos (...) devem abranger, obrigatoriamente, (...), o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”.(Art.23 §1º)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.188) no tópico Meio Ambiente apresenta a EA, através de um breve histórico da crise ambiental existente e como os assuntos devem ser abordados, enfatizando a urgência de um trabalho priorizando um processo educacional propriamente dito.

“(...) constituir um processo permanente e contínuo durante todas as fases do ensino formal; aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada área, de modo que se consiga uma perspectiva global da questão ambiental; utilizar diversos ambientes com a finalidade educativa e uma ampla gama de métodos para transmitir e adquirir conhecimento sobre meio ambiente, ressaltando principalmente as atividades práticas e as experiências pessoais”.

Nota-se que os PCN’S tornam-se muitas vezes ambíguos e até mesmo contraditórios, devido à falta de exemplos aplicáveis a diversas áreas de conhecimento no que tange da EA, necessitando de mudanças curriculares, conceituais e metodológicas para adequação dos docentes, através de um processo dialético, ou seja, interação entre o objeto de conhecimento e sujeito.

5. Problematicando a formação inicial e continuada de educadores ambientais

No contexto escolar, a falta de horário comum, apesar de reuniões do comitê pedagógico, para troca de experiências e sugestões, dificulta o processo de problematização de diversos temas principalmente da EA, mostrando assim a hierarquização do sistema formal de ensino.

Muitas vezes os docentes quando questionados sobre os pressupostos da EA (transversalidade e interdisciplinaridade) não conseguem fundamentá-los conceitualmente, acreditando que simples e ingênuas ações desenvolvidas nas escolas são o significado daqueles. Alguns podem ter a percepção que não é uma área de conhecimento isolada, mas sentem dificuldades de colocá-la na prática devido às incertezas metodológicas para aplicação da transversalidade, revelando, assim, que os professores encontram-se presos às armadilhas paradigmáticas que dificultam a criação de perspectivas construtivistas do saber e práticas de organização coletiva, tão logo, o discurso não se concretiza na sua prática pedagógica.

Os projetos de EA desenvolvidos pelas escolas em muitos casos são imprecisos, descontextualizados, sem diagnósticos regionais, concentrando-se em aspectos puramente ecológicos, deixando de lado a figura social, política, cultural e econômica da temática socioambiental. Estes projetos, não apresentam metodologias que estimulem o pensamento crítico dos docentes e educandos, sendo alguns elaborados fora do contexto escolar ou, até mesmo por uma parcela diminuta de professores.

Para Oliveira (2012, p.92)

“Ao falar sobre suas práticas em EA, é interessante constatar que a maioria dos

educadores já comenta a inter-relação entre as questões socioambientais, entendem, relativamente, o caráter interligado do tema. Todavia, ao afirmar ser o processo educativo ambiental de grande abrangência, estando presente em “todas as áreas de conhecimento”, perde-se um pouco essa compreensão, já que o educador parece não entender de fato a complexidade dessa onipresença transpondo as práticas de EA para atividades ingênuas que, não relacionadas com o “todo” de que falam, tornam-se atividades pontuais”.

Tendo em vista que a relevância das discussões em torno da crise socioambiental, essa tendência tem se refletido nas escolas, através da grande quantidade de projetos de intervenção para a EA. O que evidencia que a EA, em muitos casos, tem se reduzido nas escolas a projetos ou ações pontuais. Diante disso, surgem algumas questões: Que concepções de EA estão sendo concretizadas e potencializadas nas prática pedagógica?

E quais metodologias são utilizadas para a implementação da EA no contexto escolar?

O desafio da atualidade é fortalecer a EA crítica para uma prática educativa que valorize o socioambiental e, que articule a necessidade de uma formação continuada dos docentes, pois estas são necessárias para o rompimento da racionalidade técnica, acadêmica e de visão reducionista de conhecimento e formação.

Para Guerra (2008, p.14) em se tratando de EA,

“os professores devem ser capazes de não somente identificar e interpretar a realidade e suas múltiplas dimensões e conflitos, mas também deve fazer com que seus estudantes também desenvolvam essa habilidade e que ambos (professores e alunos) queiram transformá-la”.

O processo de formação continuada tem como objetivo contribuir com o aperfeiçoamento de formação docente e de coordenadores pedagógicos, discutindo as práticas que devem ser significativas para os mesmos, vinculando a teoria com a prática, diminuindo os aspectos normativos e com propostas de projetos coletivos nas escolas. Para Chimentão (2009. p 3)

“ (...) a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola”.

Logo, a formação continuada preconiza um novo professor, com perfil de pesquisador ação, de ações pedagógicas crítico-reflexivas, tornando-se um profissional autônomo e criativo através da articulação de vários saberes.

Algumas considerações

A produção da pesquisa em EA garante diversificação de conceitos, como também mobilidade de conhecimento dentro do contexto escolar e social. Para isso, os docentes devem refletir sobre a importância da descoberta de novas ferramentas para serem utilizadas como mecanismos de inserção de metodologias participativas aplicadas a EA. Que estimulem não só o discente mas a comunidade em geral (já que o mesmo pode transmitir o conhecimento adquirido para seus familiares e comunidade) a perceber que projetos desenvolvidos na busca do pensar e fazer educativo socioambiental garantem sintonia entre o assunto que esteja sendo abordado, deixando de ser apenas uma prática, objetiva e pontual de conhecimento, para uma prática reflexiva, crítica, formativa e com intuito transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

[planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

[/ccivil_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

Acesso em 26 dez 2013.

_____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.**

Disponível em:

<http://>

[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf)

[/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf)

Acesso em 26 dez 2013

---_____, *Poder Legislativo*. **Política Nacional de Educação Ambiental.**

Disponível em:

[www.](http://)

[planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

[/ccivil_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

Acessado em: 15 dez 2013.

_____, Ministério Do Meio Ambiente. **Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.**

Disponível em:

[www.](http://)

[mma.gov.br](http://mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/trat_ea.pdf)

[/port/sdi/ea/deds/pdfs/trat_ea.pdf](http://mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/trat_ea.pdf)

‎

Acesso em: 22 dez 2013.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.bvambientebf.uerj.br/arquivos/edu_ambiental/popups/praticas.htm)

[bvambientebf.uerj.br](http://www.bvambientebf.uerj.br)

[/arquivos/edu_ambiental/popups/praticas.htm](http://www.bvambientebf.uerj.br/arquivos/edu_ambiental/popups/praticas.htm)

Acesso em: 20 dez 2013

CHIMENTÃO, L. K.. O significado da formação continuada docente.

Disponível em:

<file:///C:/Users/Gleice/Desktop/artigocomoral2.pdf>

Acesso em: 15 jan 2014

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONÇALVES, H. A.. Manual de metodologia científica. São Paulo: Avercamp, 2005

GUERRA, A. F. Tendências, abordagens e caminhos trilhados no processo de formação continuada em educação ambiental.

GUIMARÃES, M. Identidades da educação ambiental brasileira.

Disponível em:

[www.](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf)

[mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)

[/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf)

Acesso em: 15 dez 2013

LOUREIRO, C.F.B. Identidades da educação ambiental brasileira.

Disponível em:

[www.](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf)

[mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)

[/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/livro_ieab.pdf)

Acesso em: 15 dez 2013

OLIVEIRA, A. L. A Perspectiva Participativa para a Inserção da Educação Ambiental Crítica em

Escolas da Baixada Fluminense. 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2012.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Meio Ambiente.** <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>
. Acesso em 14 jan.2014

TRISTÃO, M. **Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 256, maio/ago. 2005.

[1] Graduanda no curso de Ciências Biológicas Licenciatura na Universidade Federal de Sergipe – UFS; Grupo de Pesquisa e Estudo em Educação Ambiental de Sergipe – gleicepl.biologia@gmail.com

[2] Professora do Departamento de Biologia- Universidade Federal de Sergipe; Grupo de Pesquisa e Estudo em Educação Ambiental de Sergipe.

Recebido em: 27/05/2014

Aprovado em: 28/05/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: